

Distúrbios Psíquicos Menores em Trabalhadores de UTI Cadastrados na Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB)

Gabriel Silva Rocha¹, Rosely Cabral de Carvalho²

1. Estudante de IC da Fac.de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS; *gsrocha12@yahoo.com

2. Pesquisador do Depto.de Saúde, UEFS, Feira de Santana/BA

Palavras Chave: Unidade de Terapia Intensiva, Saúde mental, esgotamento profissional.

Introdução

Distúrbios Psíquicos Menores (DPM) é uma expressão criada por Goldberg e Huxley (1993) para designar sintomas que demonstram ruptura do funcionamento normal do indivíduo (como insônia, fadiga, irritabilidade) mas não configuram categoria nosológica da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10). (COUTINHO et al, 1999).

A UTI é considerada, em diversos estudos, o ambiente mais estressante do hospital. O trabalho diário do profissional de saúde nas unidades intensivistas exige conhecimento técnico qualificado, habilidades, atenção, raciocínio rápido e controle emocional para lidar com as adversidades, além de atualização científica contínua, frente ao desenvolvimento que a especialidade vem apresentando ao longo dos últimos anos. Dessa forma, o exercício de atividades em UTI, associa-se ainda ao sofrimento psíquico da equipe hospitalar identificado pelas jornadas de trabalho prolongadas, pelo ritmo acelerado de trabalho e pela intensa responsabilidade por cada tarefa executada, com a pressão de ter “uma vida nas mãos”. (AMIB, 2004; Sobrinho, 2010)

Considerando que o trabalho na UTI exige muito esforço mental e um grande número de tomada de decisões, o objetivo desse estudo foi descrever a prevalência de Distúrbios Psíquicos Menores em trabalhadores de UTI cadastrados à Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), bem como descrever o perfil sociodemográfico desses trabalhadores de UTI.

Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo epidemiológico exploratório de corte transversal, em que os Distúrbios Psíquicos Menores foram avaliados de acordo com escores obtidos no Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Seguindo o estudo de Gonçalves em 2008, o ponto de corte para suspeita de DPM foi de sete ou mais respostas positivas.

Com um total de 423 questionários, 13 não indicaram sua profissão, obteve-se uma amostra de 410 trabalhadores de UTI distribuídos em 177 médicos, 129 enfermeiros, 88 fisioterapeutas e 16 psicólogos. Acerca da prevalência de Distúrbio Psíquico Menor (DPM), encontra-se informações presentes na **Tabela 1**, determinando uma prevalência de DPM em 27,9% para o grupo de 420 questionários validados, uma vez que 3 questionários foram anulados por ausência de respostas. Assim, comparando com outras categorias ocupacionais, o presente estudo encontrou maior proporção de DPM que, por exemplo, em estudo feito em metalúrgicos, onde a prevalência foi de 19,0%, ou em trabalhadores de processamento de dados em que os valores encontrados foram de 20,0 a 24,0%, já em agricultores rurais, foi de 20,8%; evidenciando, nesse

sentido, os DPM como uma grande problemática no ambiente intensivista. (BORGES, 1990; FERNANDES, 1992; FARIA et al, 1999).

Tabela 1. Prevalência de DPM tendo como base aviliação feita em profissionais de saúde cadastrados na AMIB, em grandes cidades brasileiras, 2013-2015.

SRQ-20	%
Percentual de acima de 7 respostas positivas. (Indicando suspeita de DPM)	27,9%
Percentual abaixo de 7 respostas positivas. (Descartando suspeita de DPM)	72,1%

Conclusões

A prevalência de 27,9% para os distúrbios psíquicos menores nos profissionais de saúde cadastrados na AMIB denota uma situação de saúde mental que exige atenção. Esta prevalência é superior a outros estudos similares, que utilizaram o questionário SQR-20 para suspeitar de DPM. Recomenda-se que nesse cenário a solução de um problema multifatorial, como esse, deve partir de uma conscientização generalizada com uma ação contínua e objetiva além da conscientização dos profissionais acerca da necessidade de melhores hábitos de vida.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) pela grande oportunidade, e a Professora Rosely Cabral por todo auxílio ao longo desse ano de pesquisa.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (AMIB). Humanização em cuidados intensivos. São Paulo, Ed. Revinter, 2004.

BORGES C.H. Transtornos mentais menores entre trabalhadores de uma usina siderúrgica [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1990.

COUTINHO, E.S.F; et al. Fatores de risco para morbidade psiquiátrica menor: resultados de um estudo transversal em três áreas urbanas no Brasil, Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v.26, n.5, set-out 1999.

FARIA N.M.X; et al. Estudo transversal sobre saúde mental de agricultores da Serra Gaúcha (Brasil). Rev Saúde Pública; n.33.p. 391-400, 1999.

FERNANDES S.N.P. Trabalho informativo e distúrbios psíquicoemocionais: estudo seccional em três empresas de processamento de dados de Salvador – BA [Dissertação de Mestrado]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 1992.

GONÇALVES, D.M. 2008. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(2): 380-390.

SOBRINHO, CL.N. 2010. Médicos de UTI: prevalência da Síndrome de Burnout, características sociodemográficas e condições de trabalho. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, 34(1): 106-115.

